

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA ASSOCIADA A CLASSIFICAÇÃO OPERACIONAL DE INDIVÍDUOS POSITIVOS PARA HANSENÍASE NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL, NO PERÍODO DE 2001 A 2015

MENEZES, Jaqueline Pereira¹ (jaquemenezes5@hotmail.com); **SACCOMANI, Pâmela Bertucchi**¹ (pamelabertucchi@hotmail.com), **ZANELLA, Leticia Ferrigolo**² (leticiafzanella@gmail.com); **MARCHIORO, Silvana Beutinger**³ (silvanamarchioro@ufgd.edu.br).

¹ Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais (FCBA), Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD-Dourados MS.

² Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD- Dourados MS.

³ Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD- Dourados MS.

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica, transmitida de pessoa para pessoa, causada pelo *Mycobacterium leprae*. A transmissão entre humanos é considerada a principal forma de contrair a doença, sendo as pessoas que vivem com o portador do bacilo as mais susceptíveis. Segundo o Ministério da Saúde, os casos de hanseníase devem ser classificados operacionalmente para fins de tratamento, com base nos sinais e sintomas da doença em paucibacilares (PB) e multibacilares (MB), sendo que pacientes multibacilares não tratados são provavelmente a fonte mais importante de transmissão. Objetivou-se o desenvolvimento de métodos de diagnósticos mais eficientes para a hanseníase, fortalecer uma equipe multidisciplinar focada em ações de pesquisa em rede com elevada qualidade, buscando o desenvolvimento da saúde pública. **Material e métodos:** Foi realizado estudo descritivo utilizando informações do banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de 2001 à 2015 (dados atualizados até 10/02/2015). **Resultados:** Durante esses 15 anos em que houve a notificação dos casos de hanseníase 664.500 pacientes foram relatados em todo o país (alguns de períodos anteriores ao SINAN), sendo 40,36% (268.237) paucibacilares, 59,3% (393.990) multibacilares e 0,34% (2.273) em situação ignorada. No Mato Grosso do Sul, neste mesmo período, foram 11.518 pacientes relatados (1,73% dos casos do país), com predominância dos multibacilares 64,7% (7.456), paucibacilares 35,05% (4.035) e ignorados 0,25% (27). As cidades com maior número de notificações são: Campo Grande 18,61% (2.144), Paranaíba 7,3% (841), Naviraí 7,08% (816) e Dourados 5,66% (652). A faixa etária mais acometida é de 40 à 59 anos de idade com 40,9% (4.712) dos casos, sendo 3.209 MB, 1.418 PB e 14 ignorados, seguido de 20 a 39 anos com 29,6% (3.411, sendo 2.043 MB, 1.360 PB e 8 Ignorados). Os acometidos do sexo masculino são maioria, 56,7% (6.530 casos, 4.610 MB, 1.902 PB e 18 Ignorados) enquanto o feminino 4.986 casos, 2.845 MB, 2.132 PB e 9 Ignorados) (sexo ignorado 2). O maior motivo de saída do sistema foi a cura da doença (7.338, 3.217 PB, 4.110 MB e 11 Ignorados). **Conclusões:** Com estes dados, é significativo o número de pacientes com a forma multibacilar indicando que adquiriram a doença há muito tempo e constituem-se em fonte de transmissão de bacilos bastante importante. A faixa etária com maior acometimento aponta grande incidência na porção da população economicamente ativa. Entre os municípios a distribuição mostrou-se bastante heterogênea, com difícil determinação do motivo já que não se pode confirmar uma epidemia ou diferentes estratégias para detecção de novos casos.

Palavras-chave: Classificação Operacional. Epidemiologia. Hanseníase.

Agradecimento: Ao programa institucional de bolsas de iniciação científica PIBIC e ao apoio financeiro dos órgãos financiadores CNPq e FUNDECT.